

Fiesp vê economia brasileira perder fôlego e projeta crescimento menor para 2027

Entidade prevê PIB de 1,9% em 2026 e de 1,1% em 2027, ambos com viés de baixa

ANDRÉ SOUZA / CORREIO DA MANHÃ



Apesar dos riscos, Fiesp aponta fatores que ainda sustentam a projeção de crescimento: indústria extrativa, construção civil e mercado de trabalho.

Da Redação

A economia brasileira deve perder ritmo no segundo semestre de 2026, após apresentar sinais de desaceleração entre abril e junho. A avaliação é da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que projeta crescimento de 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e de 1,1% em 2027, ambos com viés de baixa.

As estimativas constam da edição de agosto do relatório Cenário Econômico. Segundo a entidade, medidas de estímulo à demanda ajudaram a sus-

tentar a atividade no início do ano, mas seus efeitos devem ser mais limitados nos próximos meses. A Fiesp estima avanço de 0,3% do PIB no segundo trimestre, ante alta de 1,1% nos três primeiros meses do ano.

A perda de ritmo aparece nos dados da indústria. A produção industrial caiu 1,8% em junho, pior resultado para o mês desde 2014. No segundo trimestre, o setor cresceu 0,3%, depois de avançar 1,4% no primeiro. Na indústria de transformação, a variação passou de alta de 1,2% para queda de 0,1% entre os dois períodos.

EMPREGO PERDE FORÇA

O mercado de trabalho continua com desemprego em patamar historicamente baixo, mas a geração de empregos formais diminuiu 26% no primeiro semestre. Ao mesmo tempo, o nível de endividamento das famílias aparece entre os fatores que podem limitar o consumo nos próximos meses.

As dívidas das famílias chegaram a 49,8% da renda acumulada em 12 meses. Já o comprometimento mensal da renda com juros e parcelas alcançou 28,5%. Os dois indicadores estão entre os maiores

níveis registrados desde o início da série, em 2005. A inadimplência também preocupa a entidade. Entre as pessoas físicas, a taxa no crédito livre chegou a 7,6%, maior patamar em 13 anos. Para a Fiesp, juros elevados, endividamento e inadimplência reduzem o espaço para expansão do consumo.

Em agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano. A sinalização, porém, foi de cautela nos próximos cortes, diante de uma inflação que desacelerou, mas permanece acima da meta. A

Fiesp espera taxa de 13,75% no fim de 2026 e de 12% em 2027.

TARIFAS AFETAM INDÚSTRIA

O cenário externo acrescenta pressão sobre a atividade. Segundo o relatório, novos ataques no Estreito de Ormuz mantiveram elevado o prêmio de risco sobre petróleo, energia e fretes. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, em meio a uma inflação ainda acima da meta de 2%.

As tarifas americanas sobre produtos brasileiros também entraram no cálculo. A sobretaxa de 25%, somada a uma nova cobrança de 12,5%, pode levar a tarifa a 37,5% para a maior parte dos produtos não isentos. Na indústria de transformação, 57,3% do valor exportado aos Estados Unidos ficou sujeito à medida.

PROJEÇÃO 2026

Apesar dos riscos, a Fiesp aponta fatores que ainda sustentam a projeção de crescimento de 1,9% neste ano, como a indústria extrativa, a construção civil, os estímulos à demanda e o mercado de trabalho.

PROJEÇÃO 2027

A projeção de crescimento de 1,1% considera a redução dos estímulos fiscais e creditícios após o ciclo eleitoral, além do processo de redução das dívidas das famílias, da inadimplência no crédito às empresas e dos juros em níveis elevados.

Alunos de 33 cidades fazem intercâmbio na Irlanda

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SP

Da Redação

Cinquenta estudantes da rede estadual de São Paulo embarcaram neste domingo (23) para um intercâmbio de três meses na Irlanda. Os alunos, moradores de 33 cidades paulistas, participam do programa Prontos pro Mundo, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP).

O embarque foi o primeiro do segundo semestre de 2026 com destino à Irlanda. O programa prevê levar anualmente 1.000 estudantes do Ensino Médio para países de língua inglesa, sendo 500 selecionados a cada semestre.

Além da capital paulista, o grupo reuniu jovens de municípios como Adamantina,

Americana, Araraquara, Assis, Bauru, Bragança Paulista, Campinas, Caraguatatuba, Diadema, Franca, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapeitinga, Itaquaquecetuba, Jundiaí, Limeira, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, São Bernardo do Campo, São Vicente, Sorocaba, Sumaré e Taboão da Serra, entre outras.

O Prontos pro Mundo oferece intercâmbio de três meses na Austrália, Canadá, Irlanda e Nova Zelândia. A seleção considera duas listas: uma por município e outra pela classificação geral. Inicialmente, é selecionado um representante de cada cidade paulista que tenha estudante



Intercâmbio não tem custos para os estudantes e suas famílias

apto. As vagas restantes são distribuídas conforme critérios como o desempenho no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e na prova específica do programa.

Segundo a Seduc-SP, o intercâmbio não tem custos para os estudantes e suas famílias. O governo estadual arca com despesas como passaporte, visto, passagens aéreas, hospedagem, aulas e traslados. Durante a permanência no exterior, os alunos também recebem uma bolsa-auxílio para despesas pessoais. O acompanhamento é feito pela equipe do Prontos pro Mundo e por professores coordenadores das 91 unidades regionais de ensino do estado.